



+ Região

Diretor
Raul TavaresSemanário
Região de SetúbalEdição n.º 1096
9.ª sérieDISTRIBUÍDO COM O
ExpressoSábado
19 setembro
2020

sem mais

Golfinhos do Sado já não morrem tanto

Depois da alta mortalidade registada nos anos 90, altura em que a comunidade de roazes-corvineiros sadina contava com mais de 40 exemplares, a situação está mais estável. O ICNF afirma que os atuais 26 cetáceos "estão saudáveis, mas velhos".

Ambiente gera discórdia entre Seixal e Almada

Alegadas descargas de uma ETAR na baía seixalense e sobrecarga de lixo num aterro municipal está na origem de uma polémica entre os municípios do Seixal e de Almada. O assunto já chegou à tutela.

Pág. 4

Mercado imobiliário em alta na península

Alguns concelhos da península têm registado uma elevada procura de habitação, com o Barreiro à cabeça. Em Setúbal já nem há imóveis para venda. É uma dinâmica com tendência para se manter.

Pág. 12

CÂMARA DIZ QUE FOCOS NO CONCELHO ESTÃO CONTROLADOS

Susto em Santiago não travou a abertura do ano escolar

Todos os surtos foram identificados e as pessoas isoladas. Fizeram-se testes de despistagem e só num agrupamento escolar há alunos do 1º ciclo que voltam às aulas na próxima quarta-feira.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

O **NÚMERO DE PESSOAS** infetadas com Covid-19 no concelho de Santiago do Cacém subiu, até à última quinta-feira, para 54 casos, mas, ao contrário do que chegou a ser admitido, não foi adiada a abertura dos estabelecimentos escolares.

Segundo disse ao Semmais o presidente da câmara municipal, Álvaro Beijinha, “a situação está relativamente controlada”. Referindo não existir nenhuma pessoa internada, o autarca acrescentou que “todas as cadeias de transmissão foram identificadas e todas as pessoas foram sujeitas a isolamento, estando a ser devidamente acompanhadas pelos técnicos de saúde e pelo pessoal do município”.

Álvaro Beijinha salientou que na quinta-feira, dia 17, reabriram os quatro agrupamentos de escolas do concelho. Três fizeram-no na totalidade e só no de Santiago do Cacém é que o mesmo foi feito parcialmente, tendo ficado decidido que a reabertura integral só ficará concluída dia 23 de setembro, quarta-feira.

O presidente do município adiantou ainda que os casos de Covid-19 detetados no concelho não se reportam exclusivamente a pessoal das instituições de ensino. “Tivemos um foco de contágio detetado num ginásio dentro da cidade e, de acordo com o que foi possível apurar,



esse mesmo foco terá sido iniciado através de alguém de um concelho vizinho”, explicou.

Na quarta-feira tiveram início as aulas para os alunos do 1º ciclo da Escola Básica de Santa Cruz, o mesmo tendo acontecido

com os do 2º ciclo e também dos 5º e 6º anos. No mesmo dia procedeu-se à receção e início da componente letiva para as crianças da educação pré-escolar de todos os jardins de infância dos agrupamentos. Agora, apenas os alunos do 1º ciclo da Es-

cola Básica Frei André da Veiga aguardam, até quarta-feira, pelo regresso às aulas.

De acordo com os técnicos escolares, todos os estudantes deverão ocupar lugares individuais e nenhuma turma terá mais do que 21 alunos. ■

A curva na primeira quinzena de setembro

Esta semana, o investigador social Paulo Lourenço analisa da evolução epidemiológica do vírus no distrito, nas primeiras duas semanas deste mês. Em termos percentuais, o Litoral Alentejano é a zona mais afetada.

TEXTO PAULO LOURENÇO

A **EVOLUÇÃO** no Distrito de Setúbal na 1ª quinzena de setembro (Península de Setúbal e Litoral Alentejano), apresenta um total de **4.435** casos confirmados da COVID-19, verificando-se um aumento de **12,2%** (481 casos).

Da análise por território, a região do Litoral Alentejano apresenta um aumento de 72 casos (**53,3%**), registando-se na Península de Setúbal um aumento de 409 casos (**10,7%**).

Ao nível da evolução dos casos confirmados por concelho, destaca-se **Santiago**

do Cacém com um **aumento de 110%** (44 casos), verificando-se no Litoral Alentejano os maiores aumentos, com a exceção de Alcácer do Sal.

Na **Península de Setúbal**, destacam-se os maiores aumentos nos concelhos de **Alcochete** (23,4%), **Sesimbra** (22,5) e **Setúbal** (21,4%).

NOTA:

De acordo com a literatura científica produzida no domínio da avaliação da evolução da pandemia, é referido que o número de casos confirmados só por si não permite sustentar conclusões. A projeção de cenários implica a correlação entre diversos indicadores, com especial referência, nº casos recuperados, nº de óbitos, casos ativos, entre outros.

DISTRITO DE SETÚBAL Evolução do nº de casos confirmados

| Território | Nº de casos confirmados | | | Var. de 1 a 14 de setembro | |
|-----------------------------------|-------------------------|--------------|--------------|----------------------------|-------------|
| | 1 setembro | 7 setembro | 14 setembro | N.º de casos | % de casos |
| Alcochete | 47 | 50 | 58 | 11 | 23,4 |
| Almada | 967 | 1000 | 1066 | 99 | 10,2 |
| Barreiro | 522 | 543 | 554 | 32 | 6,1 |
| Moita | 493 | 505 | 525 | 32 | 6,5 |
| Montijo | 220 | 224 | 231 | 11 | 5,0 |
| Palmela | 103 | 107 | 118 | 15 | 14,6 |
| Seixal | 945 | 986 | 1 041 | 96 | 10,2 |
| Sesimbra | 120 | 128 | 147 | 27 | 22,5 |
| Setúbal | 402 | 435 | 488 | 86 | 21,4 |
| Total Península de Setúbal | 3 819 | 3 978 | 4 228 | 409 | 10,7 |
| Litoral Alentejano | | | | | |
| Alcácer do Sal | 45 | 45 | 48 | 3 | 6,7 |
| Grândola | 29 | 32 | 41 | 12 | 41,4 |
| Santiago do Cacém | 40 | 42 | 84 | 44 | 110,0 |
| Sines | 21 | 26 | 34 | 13 | 61,9 |
| Total Litoral Alentejano | 135 | 145 | 207 | 72 | 53,3 |
| Distrito de Setúbal | 3 954 | 4 123 | 4 435 | 481 | 12,2 |

Fonte: <https://covid19.min-saude.pt/relatorio-de-situacao/> (extraído a 17.09.20)

GUARDA PRISIONAIS E GNR DISPUTAM POSSE DE EVADIDO DE PINHEIRO DA CRUZ

Recaptura de recluso gera tensão em Grândola

Os elementos da GNR não queriam entregar um evadido de Pinheiro da Cruz ao Corpo da Guarda Prisional. Disputa de competências ou protagonismo?

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

A DETENÇÃO, NA TERÇA-FEIRA, em Ferrarias, Grândola, de um recluso que na véspera havia fugido do Estabelecimento Prisional de Pinheiro da Cruz fez estremar as relações entre os elementos do Corpo da Guarda Prisional e alguns efetivos da GNR.

A disputa pela posse do preso quase fez com que os elementos da Guarda Prisional e da GNR se confrontassem, com os primeiros a recusarem sair do posto de Grândola sem que lhes fosse entregue o evadido. A situação apenas se resolveu várias horas depois e após intervenção de altas chefias das duas forças envolvidas.

Fonte conhecedora do processo disse ao Semmais que, por vezes, acontecem desavenças relacionadas com algum tipo de operações policiais, sejam elas relativas a capturas ou apreensões. O desejo de protagonismo, afirmou o responsável que pediu para não ser identificado, parece justificar o episódio de Grândola. A mesma fonte atestou ainda que nestes casos



a lei determina que os reclusos em fuga, sendo detidos por uma qualquer força policial, devem sempre ser entregues ao Corpo da Guarda Prisional.

O preso em fuga, um homem de 36

anos que se encontrava na situação de regime aberto com vigilância descontinuada (o que significa que trabalhava fora dos muros da cadeia de Pinheiro da Cruz e cujas movimentações nem sempre

eram acompanhadas pelos guardas) terá aproveitado precisamente uma ocasião em que não havia controlo junto da casa onde residia com outros presos e da zona agrícola onde trabalhava para saltar uma vedação e desaparecer.

POSSE PROIBIDA DE TELEMÓVEL TERÁ MOTIVADO A FUGA DO RECLUSO

O Semmais apurou que após ter sido descoberta a fuga (a qual terá ocorrido porque o recluso receava ser punido por alegadamente ser o dono de um telemóvel que estava na casa que dividia com outros reclusos), o Corpo da Guarda Prisional terá pedido ajuda à GNR para, em conjunto, montarem um perímetro na área onde se supunha que o homem se encontrava. E assim foi.

A detenção veio a ser concretizada por pessoal da GNR que, quase de imediato, o terão levado para o posto de Grândola, recusando-se, durante algumas horas, a entregá-lo à Guarda Prisional.

A maior parte das evasões dos últimos anos acontecem, sobretudo, com presos que trabalham e dormem em casas nas imediações das cadeias. Noutras fugas os reclusos aproveitam saídas precárias para não regressarem. Fugas violentas ou através de métodos mais engenhosas, como túneis ou corte de gradeamentos, já não ocorrem há muitos anos.

Mesmo não tendo sido possível precisar o número de evasões nas três prisões do distrito de Setúbal (Setúbal, Montijo e Pinheiro da Cruz), os responsáveis dos serviços prisionais contactados afirmam que as mesmas não são elevadas. As estatísticas existentes referem que, a nível nacional, entre 2013 e 2018, houve 41 evasões, as quais envolveram 50 reclusos. ■

7 DIAS

DESPISTE EM CANHA FAZ UM MORTO E SETE FERIDOS

O acidente envolveu uma carrinha que transportava nove trabalhadores agrícolas, na Estrada Nacional 10, em Canha, Montijo. O acidente provocou a morte de um homem de 60 anos de idade, sendo que sete outros ocupantes sofreram ferimentos ligeiros, segundo a GNR.

NÃO SE VÊ MELHORIAS NOS TRANSPORTES PÚBLICOS

Os Utentes dos Transportes Públicos da Margem Sul protestaram, terça-feira, contra a falta de condições das operadoras na região no que concerne às medidas para manter o distanciamento social e evitar o contágio da Covid. Em causa também a "sobrelotação" de autocarros, barcos e carruagens que servem a península.

INFETADOS SIM, MAS SAPADORES DE SETÚBAL OPERACIONAIS

A Câmara de Setúbal desmentiu falhas na operacionalidade da Companhia de Bombeiros Sapadores, alegadamente causadas por infeção de vários dos seus soldados da paz. A autarquia

confirmou que foram detetados nove casos na corporação, sendo que seis destes sem qualquer sintoma da doença. A denúncia havia sido levantada por um sindicalista.

ARRANQUE DAS CHUVAS E DOS VENTOS

As autoridades de proteção civil não tiveram mãos a medir, ontem, para acorrer a inúmeras ocorrências, nomeadamente inundações em Setúbal e Palmela, e até telhados, vedações de árvores que voaram devido aos fortes ventos. Dia cheio que acalmou ao fim da tarde, sem

vitimas ou danos a lamentar.

DGS DESCONHECE EFEITOS DA POLUIÇÃO PROVOCADA PELA SN

A diretora-geral da Saúde afirmou no Tribunal de Almada que não lhe foi comunicado qualquer impacto significativo para a saúde pública na sequência de um estudo epidemiológico sobre consequências da poluição provocada pela Siderurgia Nacional, no Seixal. Graça Freitas disse, nomeadamente, que "quando as conclusões de um estudo epidemiológico revelam um impacto significativo em termos

de saúde pública, é claro que sou alertada, mas não conheço as conclusões do estudo realizado pela Escola Nacional de Saúde Pública (a pedido da Câmara Municipal do Seixal)".

BRIGADA DO MAR EM LIMPEZA NO LITORAL ALENTEJANO

A Brigada do Mar, uma associação de voluntários que desenvolve ações de proteção da biodiversidade, está a realizar uma operação de limpeza das praias da costa alentejana, que culmina este sábado, com a presença do ministro do Mar. O objetivo desta iniciativa, desenvolvida em parceria com o projeto TransforMar, lançado pelo

Lidl Portugal, é proceder à limpeza dos cerca de 65 quilómetros de areal contínuo, entre Troia e Sines, recolhendo resíduos de grandes dimensões, num total estimado de 12 toneladas.



Será uma ferramenta que inclui algoritmos de Inteligência Artificial e que permitirá ajudar os empreendedores a avaliarem a sua ideia de negócio"

LUÍSA CARVALHO

DOCENTE DA ESCE DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE SETÚBAL

Sobre o projeto "KABADA - Knowledge Alliance of Business Idea Assessment: Digital Approach", lançado por um consórcio europeu que integra o IPS

Castelo de Palmela conquista "Traveller's Choice 2020"



O prémio foi atribuído pelo TripAdvisor, e conquistada com base nas avaliações e opiniões dos viajantes. A fortificação, datada de 1443, que é monumento nacional desde 1910, registou 488 avaliações positivas, entre as quais 251 "excelente" e 187 "muito bom".

1.500

É o valor de cada vale que premeia as compras no comércio local em Santiago do Cacém. Trata-se do passatempo "Ajude a Economia Local Compre no Comércio Tradicional", lançado pelo município em parceria com a Associação do Comércio, Indústria e Serviços de Turismo do Distrito de Setúbal, com o objetivo de ajudar os comerciantes do concelho. Até dezembro decorrerão quatro sorteios, cada um deles com dez vales.

Seixal denuncia perigo ambiental, mas Almada nega responsabilidades

As descargas na baía e o alegado mau funcionamento de uma estação de tratamento de esgotos foram debatidas, esta semana, entre a secretária de Estado do Ambiente e o presidente do Seixal.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

OS PROBLEMAS AMBIENTAIS parecem estar a agudizar-se no concelho do Seixal, nomeadamente os que se reportam à poluição na baía e à sobrecarga de lixo no aterro municipal. Desses problemas deu conta, esta semana, o presidente da câmara à secretária de Estado do Ambiente.

Da reunião entre Joaquim Santos e Inês Costa saíram, da parte do autarca, queixas relativas à qualidade dos serviços que devem ser prestados pelo Estado (através da Amarsul, empresa que faz o tratamento dos resíduos) e também de outros que, alegadamente, são consequência do não cumprimento de parcerias por parte da Câmara Municipal de Almada. A secretária de Estado, por sua vez, comprometeu-se a marcar novamente um outro encontro com o presidente da Câmara Municipal do Seixal para lhe dar conta de eventuais responsabilidades que venham a ser apuradas e, também, para apresentar soluções para os problemas.

Em declarações ao Semmais, Joaquim



Santos começou por dizer que todos os problemas ambientais detetados na zona da Baía de Setúbal deveriam “estar resolvidos desde 2008, porque já foram gastos cerca de 200 milhões de euros”.

O edil disse que existe um conjunto de coletores de esgotos em redor da Baía do Seixal que têm problemas, tal como as próprias estações elevatórias. “Há avarias recorrentes, entupimentos e investimentos que deveriam ter sido feitos e não foram”, acrescentou. Joaquim Santos entende que devem ser contratados mais trabalhadores para a empresa responsável pelo tratamento dos resíduos, porque os que saem não têm sido substituídos. “O Governo tem de autorizar novas contratações para que a manutenção seja assegurada”.

Sobre o aterro intermunicipal (Almada/Seixal), o autarca afirmou que o mesmo está cheio e que “se já não era bom antes, agora é mau”, motivando diversas reclamações da população.

SEIXAL IMPUTA RESPONSABILIDADES A ALMADA QUE RECUSA AS ACUSAÇÕES

As queixas do município do Seixal estendem-se à atuação da câmara de Almada, com o presidente Joaquim Santos a dizer que esta “está a cometer um crime ambiental”. Esta acusação reporta-se, concretamente, à estação de tratamento de esgotos da Quinta da Bomba que, de acordo com o autarca “está a funcionar muito mal”.

“Já temos os moradores de Miratejo a queixarem-se novamente. São queixas que já não existiam há muito tempo. Referem-se a maus cheiros, a pragas. Temos registados valores de coliformes fecais muito elevados e isso deve-se ao mau de-

Joaquim Santos afirma que há vários coletores de esgotos à volta da baía do Seixal com problemas

sempenho da estação da Quinta da Bomba, para a qual o Seixal contribui com seis milhões de euros, que é metade do dinheiro necessário para a sua manutenção”, referiu Joaquim Santos.

Estas acusações acabaram por ser refutadas pelo vereador almadense Miguel Salvado. “Em primeiro lugar não é verdade que o Seixal pague metade da ETAR da Quinta da Bomba. Depois, a autarquia do Seixal está a esquecer o facto, relativamente à análise das águas, de o sapal ter outras afluições que não apenas a da estação de tratamento, pelo que não é correto afirmar que alguns problemas que possam existir sejam consequência daquilo que acusam”, acrescentou.

Ao Semmais, o vereador da câmara de Almada, sobre a estação da Quinta da Bomba, negou que a mesma esteja a funcionar de modo incorreto ou deficientes, admitindo, no entanto, que a mesma já teve de sofrer algumas intervenções para que fossem concluídos trabalhos que deveriam ter sido feitos “ainda no anterior mandato municipal”.

Miguel Salvado disse, por fim, que a própria autarquia do Seixal já identificou pelo menos uma entidade que tem contribuído para as descargas poluentes na baía, pelo que é nesse sentido, no da responsabilização dos culpados, que deve ser dado o primeiro passo na tentativa de resolução dos problemas. ■

PDR 2020 PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO RURAL 2014-2020

ADL Associação de Desenvolvimento do Litoral Alentejano

Ação 10.2 do PDR 2020

CANDIDATURAS ABERTAS

Tipologia de Apoio:

- **Pequenos Investimentos na Exploração Agrícola - 10.2.1.1**
De 18 de setembro de 2020 a 30 de outubro de 2020 (5º Concurso)
- **Pequenos Investimentos na Transformação e Comercialização de Produtos Agrícolas - 10.2.1.2**
De 18 de setembro de 2020 a 23 de outubro de 2020 (5º Concurso)
- **Cadeias curtas e mercados locais – componente cadeias curtas - 10.2.1.4**
De 18 de setembro de 2020 a 23 de outubro de 2020 (5º Concurso)

Território de Intervenção:
Litoral Alentejano (ALCÁCER DO SAL, GRÂNDOLA, ODEMIRA, SANTIAGO DO CACÉM, SINES)

Consulte o Aviso de Abertura do Concurso e legislação aplicável em:

www.portugal2020.pt
www.pdr-2020.pt
www.adl.litoralalentejano.pt

Esclarecimento de dúvidas:
 Telefone: 269 827 233 e 283 386 295
 Email: adl.alentejano@mail.telepac.pt



Seca afeta agricultores de Santiago do Cacém

Em situação de seca desde 2016, agravada nos últimos dois anos, os agricultores têm três mil hectares de terras que não são regadas há mais de 600 dias. Culturas ameaçadas, famílias com o rendimento comprometido, uma região a definhir, eis o retrato pintado ao Semmais por quem pede ajuda.

TEXTO FERNANDO EMMES IMAGEM DR

“**AQUI NÃO SE VIVE.** Sobrevivesse e mal. E as gentes estão desesperadas”. O alerta é do diretor executivo da Associação de Regantes e Beneficiários de Campilhas e Alto Sado (ARBCAS). Ao Semmais, Ilídio Martins vai mais longe e avança números. “São já cerca de 200 as famílias sem fonte de rendimento”, fruto do grave momento que a região atravessa, em particular nas zonas de Campilhas, concelho de Santiago do Cacém.

A seca extrema que assola o território está a deixar marcas nos agricultores e populações, mas também a comprometer seriamente culturas como milho, tomate, arroz, prados e forragens (alimentação para bovinos), que estão entre as mais afetadas, e, dada a impossibilidade do regadio, as produções de trigo e outros cereais.

Um momento dramático que leva a agricultura a pagar uma enorme fatura pela falta de água, arrastando a económica local para um processo de definhamento.

As consequências não surpreendem Ilídio Martins que avança que “havendo menos rendimento, estas coisas são de esperar. Neste momento é um pouco como a fome. É raro alguém dizer que há fome. As pessoas vão aguentando, aguentando. Vão ficando a dever a amigos, vizinhos e

aos bancos e não é fácil dizer que não se pode mais. Mas, a verdade é que não se pode mais”, afirma.

A situação é tal que mesmo as antigas alternativas para a rega deixaram de o ser. O diretor da ARBCAS revela que “neste momento a água subterrânea já não é solução uma vez que já só há água salgada. Há muito que poços e furos, secaram”. Tudo consequências da seca que afeta a região e que está a condenar “as pessoas a uma morte lenta”. “Não chove há dois anos. Dois anos que têm sido dramáticos. Estamos em situação de seca no regadio e no sequeiro”, retrata em tons de negro ao Semmais.

ARBCAS RECLAMA AJUDA URGENTE PARA ARRANJAR SOLUÇÕES

A falta de atenção para com a situação leva mesmo Ilídio Martins a afirmar que se “fosse um tornado, que acabasse por destruir tudo, a atenção talvez fosse outra. Mas, a seca é uma situação diferente. E aqui a seca é mais do que extrema”. Uma calamidade que atinge o território e populações, para quem a agricultura é o motor económico e um garante de subsistência.

O diretor da ARBCAS pede mesmo a criação de um grupo de trabalho para avaliar o atual momento que se vive.

“Queremos um grupo de trabalho que estude e dê a mão a estas pessoas. O maior problema é na agricultura, claro. Mas, conseqüentemente, também todo o setor que emprega muita gente”.

Oficialmente, a solução pensada passa pela concretização da ligação do Monte da Rocha ao Alqueva. Um projeto anunciado em 2018 pelo Governo e previsto para 2022. Mas que segundo Ilídio Martins “está atrasado”.

“Esperamos que venha a estar pronto em 2024, mas e até lá? O que será destas gentes?”, pergunta do diretor executivo da Associação de Regantes e Beneficiários de Campilhas e Alto Sado, justificando assim os vários convites endereçados pelas entidades locais à ministra da Agricultura para visitar a região, o último dos quais na passada semana.

Sem qualquer resposta, Ilídio Martins diz-se perplexo. “Nem sei o não sei o que pensar, mas é estranho. Parece que não merecemos a mesmo cuidado que os restantes portugueses”, confessa, em reação ao silêncio da tutela.

“Acho que o papel dos ministros não é apenas estar ao lado das coisas positivas que acontecem, mas também estar com as populações em momentos como o atual”, conclui. ■

Tempestade fez estragos em Palmela

Meteorologistas dizem que fenómeno meteorológico, que derrubou árvores e postes elétricos e provocou danos em duas casas, pode originar tornados.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

IMAGEM DR

A ESTRADA DO LAU, em Palmela, foi assolada na manhã de sexta-feira por uma tempestade forte que derrubou algumas árvores de grande porte e postes de eletricidade, causando ainda estragos em, pelo menos, duas residências. Tratou-se de um fenómeno atmosférico a que os meteorologistas chamaram “células convectivas desorganizadas” e que se caracteriza pela capacidade de originar tornados.

O Comando Distrital de Operações de Socorro (CDOS) de Setúbal confirmou a existência de estragos de alguma monta, adiantando também que não se registaram feridos nem desalojados.

O alerta do mau tempo no distrito de Setúbal foi dado às 10h23 e estiveram no local os Bombeiros de Palmela, a GNR, o Serviço Municipal de Proteção Civil, para de outros meios da Câmara de Palmela e da EDP.

Segundo o CDOS, registaram-se também, durante a manhã, “várias ocorrências de inundação na cidade de Setúbal”, entretanto resolvidas, não havendo vítimas nem danos a registar. A situação de ventos fortes atingiu ainda a zona da Mitrena, em Setúbal, adiantou o CDOS, acrescentando que “alguns telhados de pavilhões e de empresas voaram”.

O fenómeno atmosférico que se fez sentir em Palmela será do mesmo género do que assolou, também durante a manhã de sexta-feira, parte da cidade de Beja.

A explicação destes fenómenos atmosféricos de grande violência foi feita à Lusa pelo perito do Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), Nuno Moreira. “O que aconteceu hoje de manhã (ontem, sexta-feira) em Beja e em Palmela foi a ocorrência de células convectivas desorganizadas, que designámos de supercélulas e que contêm no seu interior mesociclones, estrutura que pode dar origem a tornados, por exemplo”, salientou.

A situação vivida no distrito de Setúbal acabou, de acordo com os elementos recolhidos pela Lusa, por não ser tão grave quanto a verificada em Beja. ■



REMODELAÇÃO NO GRÉMIO DA LAVOURA VAI PERMITIR ACOLHER MIL SENIORES

Nova Unisseixal nasce no Fogueteiro

A intervenção no Grémio da Lavoura custa perto de dois milhões de euros. A pandemia está a afastar os alunos mais idosos, mas, em breve, a direção conta ultrapassar o milhar de inscrições.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

O **GRÉMIO DA LAVOURA**, no Fogueteiro, já está em obras de restauro, desde a última quarta-feira, para acolher a Unisseixal - Universidade Sénior do Seixal. Trata-se de um investimento de cerca de dois milhões de euros que irá permitir aumentar o número de alunos da instituição até ao milhar, ao mesmo tempo que possibilitará juntar todos num único polo, evitando a dispersão pelo Seixal, Paivas, Amora e Corroios.

Comprado pela câmara municipal por 500 mil euros, o grémio irá dispor 2000 metros quadrados divididos por 12 salas de aulas, espaços de convívio e, sobretudo, áreas que permitem melhor mobilidade a uma população estudantil que inclui muita gente com mais de 80 anos de idade.

“Não é apenas a parte cognitiva que é relevante. Há um aspeto humano que tem de ser salientado. A Unisseixal, considerada universidade de excelência desde 2015, não é um centro de dia, mas devido às suas valências faz com que muitos idosos encontrem nela um conjunto de mais valias de carácter social que não podem ser ignoradas”, explicou ao Semmais a reitora Mariana Mareco.

Para o ano letivo que agora se iniciou ainda não existe um número exato de inscrições. Mariana Mareco sabe, no entanto, que serão menos do que os 850 alcançados no ano transato. “Existe muito medo da pandemia. No ano passado tínhamos cerca de 130 turmas, algumas delas com



28 alunos. Este ano há algumas de apenas 16. Temos a certeza que, sem o problema da Covid-19, este ano iríamos ultrapassar as 1000 inscrições. As pessoas contactam a direção da Universidade desde março, altura em que tivemos de fechar para evitar riscos de contágio, e mostram receio, até porque a maioria faz parte da população de risco”, adiantou a mesma responsável.

Quem parece não ter receio, ainda de acordo com a docente, é o professor Carlos Ribeiro, ex-bastonário da Ordem dos Médicos e que leciona aulas de saúde na Unisseixal. “Tem 94 anos, mas já se disponibilizou novamente para vir lecionar este ano”, acrescentou a reitora, sublinhando que todos os 92 professores que ali lecionam o fazem gratuitamente.

DIVERSIDADE FORMATIVA ATRAI ALUNOS ESTRANGEIROS

A Unisseixal é, entre as mais de 350 universidades seniores do país, uma das mais conceituadas. Não só pelo número de alunos e professores que mobiliza, mas também devido à quantidade de disciplinas lecionadas.

Ao todo, diz a reitora, são 104 disciplinas, divididas por áreas tão diferentes como a saúde, a música, as artes ou a informática. “A universidade é de tal modo abrangente que, no ano passado, tivemos inscritos 50 alunos estrangeiros, entre suecos, finlandeses, italianos, holandeses, belgas e até já tivemos um casal de afegãos, justificando-se assim a disciplina de português para estran-

Ensino é “prioridade” no Seixal

Parte fundamental no funcionamento da Unisseixal, uma vez que é quem lhe garante a permanência no atual edifício/sede e quem paga o restauro do imóvel do Grémio da Lavoura, é a câmara do Seixal. A vereadora da Cultura, Maria João Macau, sublinhou ao Semmais que o apoio à comunidade escolar, inclua ela qualquer grupo etário, é uma prioridade do município. No caso do ensino sénior, “juntam-se duas áreas muito importantes: a do ensino e a que tem a ver com a componente humana e socialização”. “O apoio a entidades como a Unisseixal é encarado como algo muito benéfico e que demonstra a abertura para desenvolver mecanismos de apoio a todas as faixas etárias do concelho”, disse a vereadora.

geiros, ministrada por três professores”, adiantou.

No ano letivo de 2021/2022, quando estiverem concluídos os trabalhos nas instalações do Fogueteiro, é possível que a direção do estabelecimento deixe de recorrer ao empréstimo de instalações feito por juntas de freguesia e uma associação Paivas, Amora e Corroios. Nessa altura, tal como já agora acontece, os alunos interessados continuarão a pagar uma propina mensal de dez euros (com direito a quatro disciplinas) ou mais dez euros por cada uma das outras disciplinas escolhidas.

É com este dinheiro, e também com os auxílios do município, das juntas de freguesia de outras instituições, que a Unisseixal se mantém ativa. ■

Alcácer do Sal focada na melhoria dos serviços de ensino

Depois da requalificação da pré-escolar do Morgadinho e da Oficina da Criança, em marcha está a obra da Escola do 1º Ciclo dos Telheiros e o reforço dos transportes dos alunos. Alcácer aposta tudo na educação das crianças.

TEXTO FERNANDO EMMES IMAGEM DR

“**REFEITÓRIO, COZINHA** e salas renovadas. Vai ser criada uma sala para expressão plásticas e uma polivalente, que pode ser utilizada até para atividades de exercí-

cio físico, no inverno, e onde os professores podem trabalhar no contexto fora da sala de aula”. É assim que Vítor Proença apresenta o projeto que está a transfor-



mar a Escola do 1º Ciclo dos Telheiros, em Alcácer do Sal.

A intervenção, a decorrer há cerca de seis meses e que deve estar “concluída até ao final do mandato”, é profunda e promete renovar todo o edifício, fruto de um investimento que, orçado em 1,4 milhões, irá beneficiar centena e meia de alunos.

A escola esteve para ser encerrada, segundo a Carta Educativa do anterior executivo municipal. Contudo, o atual presidente decidiu recuar. “Foi decisão minha apostar na requalificação deste equipamento que serve 150 alunos, numa parte da cidade que importa ter vida”, disse Vítor Proença ao Semmais.

Para o autarca a aposta na educação

é inquestionável. Afirmo mesmo que no seu concelho “nenhuma criança fica para trás, nem irá experienciar o mesmo que os seus avós, que aos 10 ou 11 anos já estavam a trabalhar”.

A decisão do autarca justifica também assim “o investimento na pré-escolar do Morgadinho, frequentada por 120 crianças e que é hoje considerada uma das melhores do país”, e na requalificação da Oficina da Criança”. Mais de dois milhões de euros, uma parte financiada por fundos comunitários.

Paralelamente, pelo facto de Alcácer ser o concelho com maior área geográfica do distrito, a autarquia está ainda a apostar no reforço do transporte escolar. “Temos motoristas que fazem diariamente cerca de 120 quilómetros só para ir buscar uma criança. “A realidade é muito distinta de Setúbal ou Almada, há crianças que moram em montes ou herdades muito isoladas. Se não for a câmara a ir buscá-las ninguém irá”, diz ao Semmais Vítor Proença, explicando que este serviço se divide “entre a Rodoviária do Alentejo, as viaturas da câmara e os táxis. ■

Sesimbra resolve à distância de um click

A plataforma digital permite aos cidadãos comunicar à câmara qualquer problema existente, bastando um 'toque'. Um passo rumo à desburocratização, diz a edilidade.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

CHAMA-SE "NÓS SESIMBRA" e é uma ferramenta informática. Serve para, em segundos, os munícipes poderem dar conta de qualquer problema que surja. É a resposta da Câmara Municipal de Sesimbra no combate à desburocratização dos serviços e na aproximação à população, reduzindo significativamente o tempo de resposta para a solução das anomalias detetadas.

"Este sistema começou a funcionar no dia 7 de setembro e a prova de que é útil para toda a população é que, em apenas uma semana, foram recebidas 300 participações, sendo que 40 por cento das ocorrências denunciadas já se encontram resolvidas", disse ao Semmais o presidente da autarquia, Francisco Jesus, a propósito da aplicação que, no telemóvel ou no computador pessoal, serve para, em frações de segundo, num só click, dar conta da existência de um sinal de trânsito caído, de um buraco no pavimento, lixo ou monos na via pública, de uma rutura numa conduta de água, etc.

"Com esta plataforma, que não tem custos acrescidos para os utilizadores,



Em apenas uma semana, a aplicação recebeu 300 participações

estamos também a cumprir o desígnio do país, que é a transição para o digital", sublinhou o autarca, lembrando que esta ferramenta agora disponibilizada se enquadra "num projeto mais amplo e que passa pela criação de um balcão único de serviços, eliminando-se assim grande parte da bu-

rocracia que existe nos serviços públicos".

A aplicação que está a ser utilizada em Sesimbra não é, de resto, uma novidade em Portugal, conforme refere Francisco Jesus. "Trata-se de uma ferramenta criada por uma empresa alemã e que já é utilizada em alguns municípios", disse.

Quanto aos custos, o presidente da Câmara Municipal de Sesimbra diz que se trata de um aluguer. "Os primeiros seis meses são de borla e, depois, o custo será de 10 mil euros mensais. É, claramente, um serviço barato face às vantagens que oferece e ao tempo que poupa", atesta. ■

Grândola vê aprovada valorização do Turismo de Natureza

IMAGEM DR

O **MUNICÍPIO** viu aprovado, esta semana, a candidatura "Valorização do Património Natural - Percursos Pedestres" que, avaliada em mais de 245 mil euros, é comparticipada em 75 % pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional - FEDER.

O projeto vai permitir à Câmara Municipal de Grândola requalificar o produto Turismo de Natureza no concelho, através da qualificação e alargamento da rede de percursos pedestres, com a criação de novos percursos, bem como a reestruturação/requalificação dos já existentes, compreendendo um total de 13 percursos que perfazem mais de 180 quilómetros, e respetivas áreas de descanso e abastecimento.

Está ainda previsto a instalação de cinco estações de serviço de BTT, casas de banho com acesso universal a utilizadores de mobilidade reduzida no Ecoparque Montinho da Ribeira, assim como a instalação de uma estação de alongamentos no mesmo local. O geocaching será também uma componente presente em toda a rede de percursos.

Com o objetivo de promover e incentivar a prática de birdwatching, a candidatu-



ra contempla também a instalação de um segundo abrigo de observação de aves junto à Lagoa de Melides, um importante ponto de residência e passagem de aves migratórias.

A câmara de Grândola pretende assim "combater a sazonalidade, através da captação de visitantes e turistas", em complementaridade "com a oferta gastronómica e de património construído, na primavera e outono, e mesmo no inverno". ■



ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Nos termos dos artigos 34º e 36º do Código Cooperativo, convoco a Assembleia Geral da SOCRABINE - Cooperativa dos Camionistas Fornecedores de Materiais de Construção de Responsabilidade Limitada, para reunir, em sessão ordinária, na nova sede na Estrada Nacional 10 em Coina, (Bombas) no dia 29 de Setembro de 2020 (Terça-feira), pelas 19.00 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1.º Apreciar e votar o relatório de gestão e as contas do exercício de 2019, bem como o parecer do conselho fiscal;
- 2.º. Eventual retificação dos estatutos;
- 3.º. Outros assuntos de interesse

Atendendo à fase pandémica em que nos encontramos e à experiência das assembleias passadas, entende o Conselho de Administração ser possível realizar a assembleia em condições de segurança, desde que o número de presenças não ultrapasse o de 24 pessoas.

Para o efeito, os associados devem confirmar, por telefone para o número **21 214 88 90**, ou por e-mail para **milene.bronze@socrabine.pt**, até dois dias antes da realização da assembleia a sua presença, sob pena de não poderem entrar na mesma, caso o número de associados atinja os 24.

A entrada na sala deve ser feita respeitando o distanciamento legal exigido entre os associados, com o uso obrigatório de máscara e a higienização das mãos à entrada das instalações.

Os associados deverão ocupar os seus lugares com o distanciamento entre si.

NOTA:

Se, à hora marcada para a reunião, não estiverem presentes mais de metade dos cooperadores com direito de voto ou seus representantes devidamente credenciados, a assembleia reunirá, às 19.30 horas, com qualquer número de cooperadores, no mesmo local, em conformidade com o disposto no artigo 37.º dos Estatutos.

Palhais, 18 de Setembro de 2020
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Francisco Simões Mateus

PERITOS DO ICNF DIZEM QUE É PRECISO DAR MAIS DESCANSO AOS ANIMAIS

Golfinhos do Sado estão saudáveis, mas velhos

A comunidade, que já foi de 40 exemplares, tem agora apenas 26. A alta mortalidade das crias no final da década de 1990 explica a diminuição. O ICNF tem um projeto para impor regras às embarcações marítimo/turísticas.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM ICNF

A POPULAÇÃO DE GOLFINHOS (roazes corvineiros) no estuário do rio Sado está a diminuir. Atualmente, existem apenas 26 animais. Não estão doentes, nem têm problemas de falta de alimento. Estão apenas mais velhos e a sofrer os efeitos de uma taxa de mortalidade acentuada dos juvenis, ocorrida no final da década de 1990.

Os roazes corvineiros do Sado são uma espécie de cartão de visita de Setúbal, sendo muitas as empresas marítimo/turísticas que fazem da observação desta espécie o ganha pão. Os anúncios dos operadores do setor prometem passeios que podem durar três horas, incluem refeições, mergulho e que custam entre 35 euros (para adultos) e 15 (para menores). Esta atividade, desde que não sujeita a regras específicas, “pode contribuir para o stress dos animais”, disse ao Semmais a técnica do Instituto da Conservação da

Natureza e das Florestas (ICNF) destacada para a Reserva do Estuário do Sado, Ana Sofia Palma.

A mesma perita adiantou que começou este ano a ser elaborado um projeto que, em conjunto com os responsáveis das empresas marítimo/turísticas, pretende definir regras e comportamentos que não prejudiquem os golfinhos. “É preciso que não se aproximem em demasia dos animais ou os persigam. É necessário definir horários e áreas onde se pode fazer a observação. Os animais também precisam de repouso”, explicou.

Embora sem possuir números, a mesma técnica disse que já têm sido aplicadas penalizações a empresas que fazem da observação de cetáceos uma atividade lucrativa sem que para tal estejam legalmente habilitadas e, por outro lado, já foram identificados e notificados, propriedá-



Inteligente, afável e pescador

Chamam-lhe golfinho roaz, roaz corvineiro e, também, golfinho nariz-de garrafa. Esta espécie, que uma família escolheu o estuário do Sado para viver, é comum em todo o mundo, sendo pouco preocupante o seu estado de conservação. Trazida para os ecrãs televisivos através do personagem Flipper, o golfinho corvineiro é também figura central nos espetáculos de aquário e parques temáticos, distinguindo-se pela inteligência e meiguice demonstrados. Na zona do Sado, os 26 animais que por ali nadam em permanência, alimentam-se de pequenos peixes, mas sobretudo de lulas, polvos e crustáceos, sendo frequente vê-los organizarem-se para cercarem e capturarem as presas. Acasalam entre abril e outubro e, apesar de as crias nascerem apenas com cerca de dez quilos, podem atingir os 650 quilos, sendo que os machos podem medir até 3,80 metros de comprimento. Especial é também a barbatana dorsal, a qual é diferente em cada exemplar. É através da mesma que os biólogos distinguem cada exemplar e assim conseguem fazer a monitorização. A barbatana dorsal de um golfinho é assim uma espécie de bilhete de identidade de cada animal, pois possui características únicas e impossíveis de copiar fielmente, tal como acontece, por exemplo, com as listas dos tigres.

rios de embarcações que, em desrespeito pelo que é recomendado, se aproxima em demasia dos roazes, colocando em causa o seu bem-estar.

“Temos a certeza de que nos últimos três ou quatro anos aumentaram muito o número de embarcações no Sado, sejam elas de observação de cetáceos ou de recreio. Mas, também parece que as pessoas estão hoje mais despertas e conscientes da necessidade de preservar o modo de vida destes animais”, adiantou a bióloga, salientando que não existem sinais de mau relacionamento entre a comunidade de golfinhos e os pescadores locais.

ROAZES DO SADO SÃO A ÚNICA COMUNIDADE RESIDENTE NO PAÍS

Os roazes corvineiros do Sado, que já foram 40 exemplares no seu auge e apenas 24 no pior período, têm a particularidade de serem a única comunidade desta espécie que vive em permanência num local do continente. Na Europa, de acordo com Ana Sofia Palma, só há conhecimento de uma outra família que reside em permanência na Irlanda.

“É esse pormenor, o de serem residentes, que lhes confere destaque especial”, explicou a bióloga, referindo que estão reunidas no Sado quase todas as

PUBLICIDADE

NÓSSESIMBRA app

Participação e Cidadania

Para reforçar o envolvimento dos munícipes e dos visitantes na vida do concelho, a Câmara Municipal de Sesimbra vai lançar, no início de setembro, a aplicação Nós Sesimbra, uma ferramenta digital que permitirá que qualquer cidadão comunique situações anómalas que detete no espaço público, a qualquer hora e em qualquer local, de forma simples, rápida, e sem custos acrescidos, utilizando o telemóvel ou o computador.

Um sinal de trânsito danificado, um buraco no pavimento ou no passeio, roturas de água, monos ou resíduos colocados indevidamente na via pública, e tantas outras pequenas ocorrências que muitas vezes são difíceis de detetar pelos serviços podem, desta forma, ser comunicados pelos cidadãos que, assim, têm a oportunidade de participar ativamente na melhoria da qualidade de vida do concelho de Sesimbra.

Descarregue a aplicação

Participe na vida do concelho.

IDENTIFICAR
COMUNICAR
ACOMPANHAR
RESOLVER

RÁPIDO
A qualquer hora

SIMPLES
Em qualquer local

FÁCIL
A partir do telemóvel ou computador

PARTICIPE!

ÁGUA | EDIFÍCIOS E EQUIPAMENTOS | ESPAÇOS VERDES | FISCALIZAÇÃO
HIGIENE URBANA | ILUMINAÇÃO PÚBLICA | MOBILIÁRIO URBANO
PROTEÇÃO CIVIL | REDE VIÁRIA E TRÂNSITO | RESÍDUOS
SANEAMENTO | SEMÁFOROS | TURISMO | VETERINÁRIA



SESIMBRA.PT



ICNF alerta para a necessidade de evitar aproximação aos animais

minada altura da sua vida, regressando anos mais tarde. No Sado, de acordo com os registos do ICNF, já foram detetadas algumas dessas situações.

As equipas do ICNF na Reserva do Estuário do Sado fazem uma saída semanal para o mar. Esse trabalho consiste, sobretudo, em identificar os animais (reconhecidos pela barbatana dorsal), contá-los e identificar a sua localização. Depois, existe também a tarefa de contar e localizar as embarcações, sendo essa informação passada para as autoridades fiscalizadoras, nomeadamente a Polícia Marítima, que intervirão junto de cada uma em caso de necessidade.

“As observações que fazemos permitem-nos saber que há exemplares que vivem no Sado desde, pelo menos, 1981. Atendendo a que um animal desta espécie pode viver entre 40 a 50 anos, temos de concluir que a população, tal como a população humana do país, está envelhecida. Há muitos adultos velhos e poucos juvenis, sobretudo porque no final da década de 1990 houve uma acentuada mortalidade das crias”, explicou a técnica, salientando que o período de gestação é de cerca de um ano e que cada cria fica com a mãe durante três ou quatro anos, pelo que uma fêmea só se reproduz de cinco em cinco anos. ■

condições para que a comunidade prospere. “A qualidade da água é boa e há muito alimento”, sintetizou. E, de acordo com o que tem sido observado, nem sequer as recentes obras de expansão do

porto de Setúbal terão contribuído para o afastamento dos animais, facto que é também atestado pelas dezenas de empresas que, diariamente e sobretudo no verão, organizam viagens onde a obser-

vação dos animais é dada como garantida.

Curioso, mas até agora ainda sem explicação, é o facto de alguns membros da comunidade a abandonarem numa deter-

PORTO DE SINES

PORTA ATLÂNTICA DA EUROPA



PORTO DE SINES

O porto de águas profundas de Sines está apto a receber os maiores navios do mundo e a movimentar todos os tipos de cargas, oferecendo ligações diretas regulares aos principais mercados dos cinco continentes. Com elevados índices de produtividade e operações 24 horas por dia, Sines potencia a economia e as exportações nacionais, assumindo-se como a Porta Atlântica da Europa.




www.portodesines.pt

ESPAÇO VAI PERMITIR OFERECER MELHORES CONDIÇÕES DE ENSINO E APRESENTAÇÃO

Conservatório de Setúbal investe 300 mil euros num novo edifício

O investimento vai possibilitar não só o aumento do espaço para aulas como a possibilidade de se promoverem aulas conjuntas para orquestra e coro. Do projeto consta ainda um pequeno auditório para apresentações ao público.

TEXTO MARTA DAVID IMAGEM DR

AOLONGO dos quase 33 anos de história, que se completam em janeiro de 2021, o Conservatório Regional de Setúbal formou alguns milhares de alunos e deu à cultura portuguesa muitos músicos, que atuam não só a nível nacional como integram orquestras de renome internacional.

“As informações que temos por parte da tutela, que avalia a qualidade do nosso ensino e também as atividades culturais em que participamos, dão-nos a indicação de que estamos muito bem cotados a nível nacional”. As palavras de orgulho são ditas por Luís Fernandes, diretor do conservatório, em declarações ao Semmais.

Um trabalho de excelência que quer ver continuado e que não será travado pela Covid-19. “As nossas aulas recomeçam presencialmente esta segunda-feira”, explica, adiantando que, mesmo com a pandemia, o ensino na instituição “nunca parou, apesar de ter sido muito difícil, uma vez que ninguém estava preparado”. Ainda assim, o balanço dos resultados académicos é muito positivo. “É óbvio que os nossos alunos perderam alguma coisa ao nível da aprendizagem, mas a verdade é que verificamos que todos voltaram e que até houve, uma vez mais, muitos estudantes que não se conseguiram matricular porque não temos capacidade para receber mais ninguém”.

Anualmente, dezenas de alunos ficam de fora porque as instalações não permi-



tem mais gente. Essa foi uma das razões que levou a direção a adquirir um novo edifício que vai permitir dar uma maior e melhor resposta às necessidades da instituição que conta atualmente com 450 estudantes, 42 professores e oito funcionários. “Este edifício vai permitir-nos ter aulas de conjunto, para coros e orquestra, algo que é essencial para o nosso ensino”, explica o diretor, adiantando que o novo espaço terá um pequeno auditório onde poderão ser feitas apresentações públicas uma vez que “em Setúbal, não há um úni-

co local onde se possa fazer, por exemplo, um concerto de piano”.

A lacuna será colmatada com o novo edifício que custou perto de 300 mil euros, mas que ainda precisa de um investimento significativo para o recheio e para algumas necessidades no interior. “Para já todas as despesas têm sido suportadas por nós, fruto de uma gestão criteriosa e meticulosa nos últimos vinte anos, mas eventualmente teremos de recorrer a apoios para equipar o edifício e concluir as obras do estúdio/auditório”, conclui Luís Fernandes. ■

Quinzena da Dança de Almada

IMAGEM DR

NO ANO em que assinala o 30.º aniversário, a Companhia de Dança de Almada promove mais uma Quinzena de Dança em que o “espírito de comunhão” se vê abalado pelas imposições da pandemia.

Apesar disso, a organização do evento, que arrancou sexta-feira com a estreia do espetáculo “A Quiet Moment” e que termina a 11 de outubro, tudo fez para “corresponder às expectativas do público” e para “continuar a surpreender com novas obras e eventos, alguns com outros formatos, para garantir a segurança dos participantes e assistência”.

No programa, destaque para peças de coreógrafos convidados de Espanha e Portugal, e para uma plataforma coreográfica internacional com representantes de 10 países e programadores estrangeiros.

Mesas redondas com profissionais convidados, que debaterão temas à volta da dança, e uma residência das coreógrafas da companhia UNAIUNA fazem ainda parte do evento que conta já com 28 edições. ■



Mais de uma centena de filmes a concurso no Finisterra

Muitos dos vencedores cancelaram a vinda a Sesimbra para receber o prémio devido às medidas impostas pelos governos, no âmbito do combate à propagação da Covid-19.

TEXTO MARTA DAVID IMAGEM DR

A IX EDIÇÃO do Finisterra Arrábida Film Art & Tourism Festival, marcada para o final do mês de setembro, recebeu 103 filmes a concurso, oriundos de 49 países, numa “prova clara do prestígio que o festival alcançou ao longo dos anos”.

Carlos Sargedas, mentor e diretor do evento, admite que as restrições impostas devido à pandemia obrigaram a uma reestruturação do festival e das várias atividades a ele associadas, mas com as devidas alterações e cumprindo as regras da DGS “os participantes que conseguirem vir a Sesimbra terão a oportunidade



de conhecer alguns pontos do concelho como a Lagoa de Albufeira, o Cabo Espichel e a Serra da Arrábida, ícones que dão nome a este festival”.

A cerimónia de entrega de prémios será transmitida por Streaming em direto do canal da Arrábida Film Commission Portugal, para colmatar o facto de muitos dos vencedores terem sido obrigados a anular as viagens por imposição de quarentena para pessoas oriundas de países como Brasil, EUA, Ucrânia, Rússia, Eslovénia, Israel, Polónia e Inglaterra.

Na edição deste ano, Portugal foi uma vez mais o país com mais filmes a concurso e conseguiu 17 dos 70 prémios atribuídos. Contudo, foi a Alemanha que conquistou mais galardões, num total de 20. ■

VITÓRIA DE SETÚBAL AINDA COM ESPERANÇAS DE FICAR NA I LIGA

Decisão do TAD adiada e demissão da direção ficou num impasse

O resultado do recurso apresentado para o Tribunal Administrativo do Desporto deveria ter sido conhecido esta sexta-feira, mas a decisão foi adiada. Adiado foi também o jogo da primeira jornada do campeonato de Portugal, frente ao Moura, para 15 de novembro. A direção está num impasse.

TEXTO MARTA DAVID IMAGEM DR

NO BONFIM continua tudo em aberto sobre o futuro do Vitória nas competições seniores de futebol. A direção do clube aguardava uma decisão do Tribunal Administrativo do Desporto, que deveria ter sido conhecida esta sexta-feira, mas o adiamento dessa decisão mantém, por um lado, a esperança de que seja dada razão ao clube sadino e este possa ingressar na I Liga, mas, por outro lado prolonga por mais uns dias o clima de instabilidade.

O impedimento de participar nas competições profissionais relegou o Vitória de Setúbal para o Campeonato de Portugal, vulgarmente designado por 3ª Divisão. A direção do clube tentou por vários métodos travar a decisão da Liga, inclusive com recurso a uma providência cautelar, mas não obteve autorização para a inscrição dos seus jogadores no campeonato principal.

Esta sexta-feira, o jornal A Bola adiantava que Paulo Gomes, presidente da direção do clube, se preparava para se demitir, tendo apresentado uma carta ao presidente da Mesa da Assembleia Geral do Vitória, órgão ao qual compete a marcação de novo ato eleitoral.

CARTA DE RENÚNCIA AGUARDA POR OUTROS PROJETOS DE DIREÇÃO

O Semmais tentou confirmar a informação junto da direção do clube que ga-



rantiu à nossa redação que “ninguém quer abandonar o clube, apesar de ter sido essa a ideia que foi passada.” Fonte da direção assegura que “a informação foi completamente descontextualizada” e que aquilo que foi apresentado foi uma carta de renúncia, uma vez que já em finais de agosto aquando da reunião com os outros órgãos sociais, o lugar tinha sido colocado à disposição, pois o projeto a que a atual direção se propôs não venceu.

A carta entregue na quinta-feira, com data de sexta, pretendia clarificar que a decisão da direção não dependia nem era condicionada pelos resultados da causa apresentada ao TAD. Os atuais órgãos diretivos do Vitória admitem que com esta renúncia “abrem a possibilidade de surgirem novos projetos” para o Vitória, mas asseguram que se manterão em funções desde que não surja uma alternativa ou outra solução.



Gestão de Paulo Gomes num impasse, à espera que apareçam novos projetos de liderança do clube

Sabe-se, no entanto, que o clube não é economicamente viável se for obrigado a competir no terceiro escalão. As receitas existentes não são suficientes para suportar a estrutura existente e o encerramento da sala de Bingo tornou a situação financeira ainda mais complicada. Atualmente, o Vitória tem cerca de 60 funcionários cujos vencimentos consomem o valor da quotização. 30 desses funcionários pertencem ao bingo que gerava uma receita média anual de dois a três milhões de euros. Sem esse valor e sem os quatro milhões provenientes dos direitos televisivos dos jogos da Liga, o clube não terá viabilidade económica. ■

Atletas do distrito brilham em provas internacionais

IMAGEM DR

RAFAEL REIS, o ciclista de Palmela que representa o Feirense, e Rodrigo Pinhal, o jogador de Almada que defende as cores do Sporting no futebol de praia, marcaram presença nas respetivas seleções nacionais nas competições que se realizaram recentemente.

Rodrigo Pinhal, que tem desenvolvido toda a carreira no Grupo Desportivo de Sesimbra, foi um dos convocados por Mário Narciso para a Seleção Nacional que conquistou o título de campeão europeu nas areias da Nazaré.

O atleta de 22 anos que joga na posição de defesa voltou assim a receber a

confiança do selecionador nacional e é agora campeão europeu.

Rafael Reis foi um dos escolhidos pela Federação Portuguesa de Ciclismo para representar Portugal na prova de fundo dos europeus de estrada, na categoria de elite, que se realizaram em Plouay, na região francesa da Bretanha.

O ciclista é um dos melhores corredores portugueses da atualidade, e na época passada foi o melhor contra-relogista do pelotão nacional.

Em 2018, na última passagem da Volta a Portugal por Setúbal, Rafael Reis foi o primeiro camisola amarela da prova ao vencer o prólogo, na altura em representação da Caja Rural. ■



MERCADO IMOBILIÁRIO EM CURVA ASCENDENTE

Barreiro lidera nos novos fogos

Elevada procura, até mesmo por parte de investidores estrangeiros, está a imprimir dinâmica ao setor imobiliário da península. Na capital de distrito não há imóveis para venda, nos restantes concelhos os negócios revelam-se promissores.

TEXTO FERNANDO EMMES IMAGEM DR

NOVAS CONSTRUÇÕES em alguns concelhos, com particular incidência no Montijo, Barreiro e Palmela, revelam uma tendência, diz quem está ligado ao setor, que tem tudo para crescer no próximo ano.

Os dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), referentes ao segundo trimestre de 2020, dizem que o Barreiro é o líder destacado quanto a obras terminadas em toda a Área Metropolitana de Lisboa, com um aumento de 183,3% face ao período homólogo do ano anterior. Em números, segundo o INE, no Barreiro surgiram 85 novos edifícios entre abril e junho de 2020, contra os 30 terminados no mesmo período de 2019.

Uma curva ascendente reiterada por quem lida com o setor de compra e venda e imóveis na região de Setúbal. Para o consultor imobiliário da Remax, José Ribeiro, “o que é revelado não surpreende e até diria que, em breve, o concelho do Montijo irá também ser merecedor de menção”, dado o volume de novas construções que estão em fase de conclusão ou já planeadas.

O território, mesmo apesar da pandemia, tem registado uma significativa atividade no mercado imobiliário com a zona do Montijo à cabeça, muito por conta do novo aeroporto, argumento que atrai muitos investidores e compradores até ao concelho”, diz ao Semmais Rachid Timchara, da Coté D’Azur, que destaca ainda

“uma enorme procura por parte de estrangeiros no potencial do distrito de Setúbal”.

Reflexo desse interesse foi mesmo a entrada no ramo de um francês que, em

Quem compra casa

Segundo os dados da primeira edição do Barómetro de Crédito à Habitação 2020, realizado do site ComparaJá.pt (portal comparativo das condições de mercado), no distrito de Setúbal são as pessoas com idades entre os 31 e os 35 anos (26,5%) as que mais recorrem ao crédito à habitação e procuram casa. Sendo que 73% destes contrata financiamento com o objetivo para adquirir imóvel com “chave na mão”. O relatório aponta ainda para uma maior preferência pelos T2 ou T3 (74%). E que a maioria (56%) recorre ao crédito para pagar em 35 anos ou menos. Nota ainda para Setúbal como o distrito do país onde quem recorre ao crédito o faz para construir novas casas, cerca de 9,3%.



Sesimbra, fez um “investimento de cinco milhões de euros, com a aquisição de 15 imóveis e que já está a dar frutos, com todos já alugados”, avança Rachid Timchara.

Segundo o gerente da imobiliária Coté D’Azur, “desde o meio de agosto que notamos um crescendo do número e interesse de investidores estrangeiros no nosso mercado. Gente que procura o chamado investimento garantido. Não vêm para construir. Querem adquirir e posteriormente alugar”.

A procura, afirmam, advém da imagem que Portugal passou para o exterior durante todo o período da pandemia, que “não tem a mínima comparação com a situação vivida aqui ao lado, em Espanha”. A este fator juntam-se a localização e o turismo.

EMPRESÁRIO CONFIANTE NO FUTURO E APONTAM POTENCIAL DO MONTIJO

Também José Ribeiro antevê algum crescimento no mercado imobiliário, apontando, mais uma vez, “o concelho do Montijo como um dos que mais irá registar essa subida”. “Há muita procura e muita oferta nesta zona”, disse ao Semmais.

O município é, neste momento, um dos mais ativos no que diz respeito à construção de novos imóveis. De acordo

com os dados do consultor da Remax, cerca de 45,8% das casas que estão no mercado são novas. Sendo que “a procura é muita, talvez devido ao projeto para o novo aeroporto”. E nem mesmo os valores praticados pelo m² parecem demover os compradores. A preços de setembro de 2020, a média para um imóvel a estrear, no Montijo, é de 1.325 euros. Valores acima, por exemplo, dos praticados em Setúbal onde o m² tem um preço médio de 1.240 euros.

Também a zona do Pinhal Novo, concelho de Palmela, tem conhecido um crescimento no que toca a novas construções, embora estas representem apenas 10,5% do total de casas no mercado.

Já em Setúbal, no concelho, a realidade é bem diferente. Diz José Ribeiro que “a procura supera em muito a oferta. Neste momento não há imóveis para vender na cidade e, quando há, desaparecem num instante”.

Apesar da tendência nacional revelar uma quebra no número de edifícios licenciados (14,7%) e obras concluídas (14,7%), segundo o INE, a Área Metropolitana de Lisboa - onde o distrito está incluído - (47,6%) figura entre as regiões com mais novos fogos concluídos. ■

Portos de Setúbal e Sines destacam-se no país

A Autoridade da Mobilidade e dos transportes realça o crescimento do porto sadino na movimentação de contentores, e o primeiro lugar nacional do porto de Sines nas mercadorias.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

OS PORTOS DE SETÚBAL e Sines continuam a ser dominantes no computo nacional. Os dados estatísticos da Autoridade da Mobilidade e dos Transportes (AMT), revelados esta semana, demonstram que enquanto a primeira infraestrutura obteve um crescimento acentuado

no que se refere à movimentação de contentores, a segunda voltou a afirmar-se pela quantidade de mercadorias ali embarcadas e desembarcadas.

Segundo refere a AMP, o porto de Setúbal obteve até julho deste ano um crescimento de 12,5 por cento relativo à movimentação de contentores, face a igual período do ano transato. São, diz o docu-

mento, cinco meses de franca recuperação e que colocam a estrutura marítima sadina nos lugares de topo das congéneres nacionais.

O porto de Sines, líder crónico do movimento de contentores em Portugal (com mais de 56 por cento) vai em quatro meses consecutivos de variações homólogas mensais positivas.

Ainda no contexto da carga contentorizada, é de salientar que Lisboa foi o porto com um mais acentuado decréscimo face ao ano transato, tendo movimento, segundo a AMT, menos 111,5 mil contentores, a que corresponde um decréscimo de 41 por cento.

Leixões, que também tem menos volume de movimentações consegue, no entanto, estar a recuperar nos três últimos meses.

No que se refere à movimentação geral de mercadorias, o principal destaque continua a pertencer, como de resto já é habitual face à dimensão da estrutura, ao porto de Sines, que desta feita contabilizou 49,8 por cento dos movimentos registados a nível nacional. Este valor, segundo referem as estatísticas da AMT, corresponde a um crescimento, face ao mesmo período do ano passado, de 1,1 por cento. ■

Vinhos da região premiados em Bruxelas

No total, a península de Setúbal conquistou 32 medalhas, sendo que 13 foram de ouro. A Casa Ermelinda Freitas foi a mais premiada e a Adega de Pegões foi a que conquistou mais medalhas de ouro.

TEXTO MARTA DAVID IMAGEM DR

OS VINHOS DA REGIÃO voltaram a brilhar no “Concours Mondial de Bruxelles”, decorrido no início do mês na capital belga, onde arrecadaram mais de três dezenas de medalhas.

A Casa Ermelinda Freitas que conquistou 17 galardões foi a mais premiada da região e a terceira do país com mais títu-

los alcançados. A casa gerida por Leonor Freitas recebeu cinco medalhas de ouro para os vinhos “Vinha do Rosário Syrah 2018”, “Vinha do Rosário Touriga Nacional 2018”, “Vinha do Fava Touriga Nacional 2018”, “Rocksand Shiraz 2018” e “Pinho Doce Castelão 2017”.

Já a Adega de Pegões conseguiu um total de seis medalhas de ouro com o vinho branco “Adega de Pegões Colheita se-

leccionada 2019” a destacar-se, juntamente com os tintos “Contemporal”, “Stella Rosso” e “Rovisco Pais Premium”, para além do “Adega de Pegões Touriga Nacional” que tinha sido recentemente consagrado como melhor de Portugal. Os restantes ouros foram conquistados pela José Maria da Fonseca com o “Mesa d’ Honra premium 2018” e o “Vinhas de Algeruz Reserva 2018”.



A Sociedade Agrícola da Arcebispa e João Manuel Gomes Serra foram as restantes adegas que conquistaram prémios neste prestigiado concurso.

Num ano atípico em que se têm realizado muito menos concursos do que é habitual, as casas vitivinícolas da região têm, no entanto, mostrado bons resultados e conquistado várias medalhas de ouro e prata, para além de prémios especiais. ■



Irmãs investem num sonho com a 34 Guest House

IMAGEM DR

HÁ MUITO QUE AS IRMÃS Carla e Sara Tavares queriam criar um negócio em conjunto. O sonho materializou-se num alojamento local que, situado em plena baixa setubalense, promete uma viagem entre a cidade e as memórias.

A ideia tem vários anos, mas só no verão de 2020 conheceu a luz do dia. O projeto sofreu vários revezes num processo longo. “Devíamos ter aberto há mais ou menos dois anos” diz ao Semmas Carla Tavares, uma das proprietárias, “mas tivemos alguns problemas com as equipas de empreiteiros e só este ano foi possível concluir a obra”.

A vontade de lançarem um negócio em parceria vem de trás e concretizou-se numa Guest House, quando se aperceberam “que havia cada vez mais turismo em Setúbal e, muitas vezes, falta de camas”. A pandemia trocou-lhes as voltas e depois de tanta esperar “não começámos na melhor altura”, mas acreditam que a qualidade da oferta que disponibilizam terá o sucesso almejado. ■

baía do tejo Parques Empresariais
www.baiadotejo.pt

Barreiro Seixal Almada

Cidade da Água

Lisboa

Na margem esquerda do rio Tejo, na Área Metropolitana de Lisboa, 900 Hectares conjugam terrenos industriais e pavilhões polivalentes. Dois Parques Empresariais e o melhor projecto imobiliário de Lisboa.

EDITORIAL
RAUL TAVARES
DIRETOR

A inteligência também pode ser estúpida

EM TESE, acho mesquinha a ladainha que se gerou à volta do apoio público do primeiro ministro à lista de Luís Filipe Vieira, candidato a mais um mandato à frente do meu Benfica. Não vem mal ao mundo, já o tinha feito há uns anos atrás, e toda a gente conhece o seu benfiquismo assumido. Na verdade, o facto até podia ser visto como um ato de transparência. Há tanta gente a esconder o clubismo e a operar por detrás dessa cortina dissimulada. Mas Costa fez mal. Já tinha cometido o mesmo erro na última campanha de Vieira, só que ninguém deu por isso e, desta feita, redobrou o erro. António Costa está na política desde tenra idade e, podemos dizer, que em tantas crises de tantos governos onde assentou a sua inteligência tática, as suas capacidades de gestão de conflitos e o seu pragmatismo ideológico, saiu incólume. Ganhou quase todas as guerras, às vezes secando adversários, mas isso faz parte do jogo. Desta vez Costa, primeiro ministro tinha obrigação e o dever institucional de não se colocar a jeito. As suas funções obrigam-no, na disputa em causa, não a um dever de isenção, mas a um certo dever de reserva. Talvez até por pudor. Portanto, não havia necessidade de se expor desta forma, colando-se a uma briga clubística que, infelizmente, está eivada de dúvidas sobre o carácter do atual presidente do Benfica, embora a presunção de inocência dite uma regra inabalável da justiça. Por outro lado, Costa não mediu bem as circunstâncias desse apoio face ao momento que o país está a viver. Os portugueses estão desgastados com a pandemia e os seus efeitos. Por mais que gostem de futebol e dos seus clubes, olham para as lógicas do pontapé na bola com algum desdém. Se a comunicação social levanta o problema - que como insinuei a abrir o texto vale 'bola', para usar um dizer de Jorge Jesus - o povo segue a crítica, aponta ao primeiro ministro, a oposição cavalga, 'cai-o-carmo-e-a-trindade'. Neste país é assim. Com essa pressão inusitada, Costa e Vieira optaram pela retirada de todos os apoiantes com cargos públicos. Foi pior a emenda que o soneto, porque ficou a primeira impressão e o coro de críticas manteve-se. É a estupidez ao quadrado. Não havia necessidade de o primeiro ministro se prestar a este incómodo, lastrando dúvidas, incertezas e maledicência. Provou-se que o futebol é contaminante, irracional, não raramente sorvedouro de inteligência. Quanto ao meu Benfica, reconheço o excelente trabalho do LFV, e espero que continue a provar a inocência desta lama lançada desde sempre sobre a sua figura e, concomitantemente sobre o clube. Mas a minha irracionalidade clubística quer apenas que o Benfica ganhe e ganhe sempre. Nesta equação posso raiar a estupidez, mas não sou primeiro ministro... ■

À PARTE
LEVI MARTINS
DIRETOR DA COMPANHIA
MASCARENHAS-MARTINS

HOJE ESTAMOS NO CACÉM. Acho sempre piada a fazer este tipo de afirmação dois ou três dias antes, na altura em que escrevo estes textos. Pode nem sequer vir a acontecer, por algum motivo imprevisível, embora acredite que sim, que hoje, 19 de Setembro, vamos estar no Auditório Municipal António Silva a apresentar o nosso espectáculo "Há dois anos que eu não como pargo" no âmbito do festival MUSCARIUM#6. Isto lembra-me, aliás, a condição de todos os espectáculos ao vivo, que são sempre a promessa de um futuro incerto. À partida, se os factores não nos traírem, vamos actuar, vamos conseguir que o espectáculo decorra sem percalços, os actores vão dizer o que têm para dizer, vai haver música onde está previsto haver música, não vai haver nenhum corte de electricidade, etc.

Gosto de pensar nesta imprevisibilidade porque me recorda da natureza das coisas. Não conseguimos nunca ter a certeza de que aquilo com que nos estamos a comprometer vai realmente ter lugar. Noutras actividades talvez haja menos consciência desta condição. E seria interessante tentar perceber, em comparação com os espectáculos ao vivo, qual o grau de eficácia das previsões de um gestor, de um presidente de

O desejo

autarquia, enfim, de qualquer tipo de actividade profissional que dependa da actividade outros seres humanos e não maioritariamente de máquinas. Se no teatro ou na música - os exemplos que conheço melhor - existe a consciência de que de repente tudo pode correr de forma muito diferente da prevista é porque, na verdade, acontece com frequência. Não estou a referir-me a problemas graves, mas à necessária adaptação ao que está a acontecer naquela ocasião, naquele dia, com aquelas pessoas. A vida é muito mais assim do que assado. Os planos servem sobretudo para nos sentirmos mais confortáveis, em controle daquilo que sabemos que não é possível dominar.

Para a semana voltamos ao Cinema-Teatro Joaquim d'Almeida para mais três apresentações, de Sexta a Domingo. Voltamos a casa, se é que podemos chamar casa a um espaço onde passamos tão pouco tempo. Mas é lá que habitualmente estreamos as nossas produções, é lá que sentimos que estamos a trabalhar para as pessoas desta cidade, Montijo. E é lá que alimentamos o sonho de que um dia as coisas serão diferentes: um dia havemos de ter um chão, projectores, mesas de luz, mesas de mistura, armazém... Um dia. Só que, ao mesmo tempo

que penso e escrevo estas palavras, sei que tal como hoje podemos muito bem estar ou não estar no Cacém, esse dia pode muito bem nunca acontecer. Assumo-o sem qualquer tipo de mágoa ou pessimismo, sei que é assim, é só.

O alento mantém-se por sabermos, e a experiência que vamos acumulando confirma-o, que as ambições nos conduzem ao real, às acções, à construção de um caminho que depende muito mais da nossa motivação do que das condições que vamos tendo. E motivação, apesar de todos os obstáculos, é coisa que não nos falta. Se não fosse o desejo o motor da criação artística e produção cultural no nosso país, então neste momento o mais provável é que só em Lisboa e no Porto existissem estruturas profissionais a trabalhar de forma continuada. Saúdo todos aqueles que insistem em criar onde a mera sobrevivência é uma luta diária, neste momento particularmente crítico de incerteza. E deixo um apelo a todos aqueles que valorizam a actividade artística e cultural: regressem aos espectáculos, apoiem os artistas, ajudem a combater todos os preconceitos que ainda existem em relação ao investimento público que é feito nestas actividades tão intimamente ligadas à saúde da democracia e à liberdade. ■

ESPAÇO LIVRE E ABERTO
ZEFERINO BOAL
COLABORADOR

NO INÍCIO DESTA PANDEMIA e nestas mesmas colunas expressamos o nosso pensamento e num momento de pânico geral, naquela altura afirmamos: "Vivemos tempos nada fáceis, apesar do país estar numa situação aparentemente mais controlada, comparada com outros países europeus; o futuro a Deus pertence. Todos temos tempo para refletir, ler e reaproximar de quem mais gostamos e voltar às nossas raízes enquanto seres".

E mais ainda: "a economia é o motor da nossa sociedade e a atividade social cresceu exponencialmente de forma genérica no Mundo, as pessoas de no seu grau de individualismo não tinham tempo para se aperceberem no quanto estavam a contribuir para uma "bola grande" que poucos usufruem e as assimetrias foram-se acentuando no planeta Terra.

Há décadas que se foram constituindo assimetrias em todas as áreas da sociedade da política à religião, passando pelo desporto, à cultura, à solidariedade social entre outras áreas.

Esta pandemia também vai assim exortar que os modelos associativos / instituições façam uma profunda refle-

A sociedade suspensa em 2º ato

xão e questionarem se fazem sentido, subsistir, na busca incessante de procurarem captação de receitas, as quais são muitas vezes absorvidas em custos internos, sem terem reflexo exterior.

Não temos dúvidas em afirmar que as instituições privadas de proximidade ao serviço das pessoas e com baixos custos de funcionamento interno foram as que conseguiram dar uma melhor resposta às fatalidades do COVID19."

E por fim afirmamos: "sociedade está suspensa porque tem de se organizar libertando custos de funcionamento internos para que aquelas verbas sejam canalizadas na redução das assimetrias sociais".

Entendemos fazer estas citações de à seis meses como um balanço (sintético) sobre o que foi ou não foi feito. Sentimos que as lideranças do Estado continuam a comunicar mal e cobardemente não dão exemplos simples, por exemplo no uso da máscara ou só a usam quando estão a comunicar com o povo?

Uns podem realizar festas e dançar e conviver com um fragmento de componente dos meios culturais com salada russa de política, ao invés outros quan-

do estão a conversar em espaço público com amigos são impedidos de o fazer.

O discurso político continua a iludir que a Europa vai resolver os problemas de Portugal com os milhões, deve ser explicado que o normal é fazermos o ciclo da vida de um Estado: ocorre uma crise económica seguida de uma crise financeira e social e por fim a crise política.

Cobardemente o atual PM quis alterar o ciclo normal para se perpetuar no topo da pirâmide, desta vez deu-se mal porque as reações foram adversas. Mas, pensávamos que iria ser obrigado a governar. Tememos que não vá acontecer porque o que constatamos da direita à esquerda continuam a fazer fretes.

Portugal, precisa de uma alternativa no rumo e que assuma uma liderança para que em 2021 voltemos a acreditar no crescimento económico cinco anos após a pandemia.

Infelizmente, a pandemia e o pessimismo demoram a ser vencido inclusive em instituições / associações que se dizem tão fraterna e solidárias que não têm sabido dar prática à sua missão, tendo-se fechado no grau do individualismo dos seus membros. ■

semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação **Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, José Bento Amaro, Marta David** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **António Afonso** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal, Lda**; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmas@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica Funchalense, SA. Rua Capela Nossa Senhora da Conceição, 50 - Moraleja 2715-029 - Pêro Pinheiro / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais.pt** / **f** /jornalsemmas

ATUALIDADE

PAULO G. LOURENÇO
INVESTIGADOR SOCIAL

Envelhecimento com dignidade adiado *sine die*

DESTACAM-SE DOS OBJETIVOS da Conferência Ministerial da UNECE sobre o Envelhecimento, realizada em Lisboa em 2017, a garantia do envelhecimento com dignidade: “proteger as pessoas idosas de todos os direitos humanos e dignidade, promover a sua autonomia, autodeterminação e participação na sociedade, assegurar que nenhuma lei, política ou programa deixe espaço para qualquer tipo de discriminação”.

Ao contrário das avaliações que são feitas sobre a pandemia da COVID-19 nos lares de idosos, que referenciam seis meses da influência do vírus, em bom rigor a avaliação deve ser feita a partir de janeiro, mês em que foi divulgada para os profissionais de saúde a primeira orientação da Direção-Geral de Saúde.

Se quisermos ser rigorosos na análise da preparação dos lares de idosos, a reflexão deve ter início ao mês de dezembro. Para o efeito, basta relembra as notícias da região no norte de Itália associadas ao aumento

brutal diário do nº de mortes em lares de idosos e justificar-se o porquê da implementação tardia em Portugal dos Planos de Contingência em Abril e Maio, meses em que se assistia diariamente ao aumento das mortes em lares de idosos em vários países da Europa e por todo o mundo.

Demorar três meses para produzir a primeira Orientação para os lares de idosos, quando se sabia desde dezembro de 2019 que o impacto da COVID-19 (morbilidade e letalidade) era maior em pessoas com mais de 65 anos e com comorbilidades, nomeadamente doenças cardiovasculares, respiratória crónica ou diabetes, patologias associadas às pessoas idosas institucionalizadas, foi o principal erro cometido por quem teve a responsabilidade de gerir os cuidados de saúde nos lares de idosos.

Quando se colocou a questão em finais de agosto se os lares de idosos estão preparados para a pandemia do inverno, existindo o “sim” entre as respostas, demonstrou-se

a falta de conhecimento da legislação do funcionamento das Estruturas Residenciais para pessoas idosas, na medida em que a tutela destes serviços sempre foi do Ministério da Segurança Social, i.é, os lares de idosos não são respostas da saúde, mas sim da área social.

A recente medida da constituição de brigadas distritais de intervenção rápida compostas por médicos, enfermeiros e técnicos de segurança social, para dar resposta a eventuais novos surtos de Covid-19, num território que lidera as menores taxas de cobertura de médicos de família, vai requerer alguma criatividade ao nível da capacidade de resposta destinada ao apoio a situações de emergência aos 146 lares idosos legais existentes no distrito de setúbal, sobretudo quando as Unidades de Saúde Familiar e as Urgências dos Hospitais estiverem no limite da exaustão do atendimento da gripe sazonal.

Dizer que os lares de idosos estão preparados para a segunda vaga da pandemia,

quando as Orientações da DGS colocam em isolamento por um período não inferior a 14 dias os idosos institucionalizados que necessitem de assistência médica exterior, sabendo-se que desde 1997 que os lares de idosos não têm equipas de saúde permanentes, significa que estamos a dizer às famílias e às pessoas idosas com autonomia que a institucionalização num lar de idosos corresponde à “prisão perpétua”.

Decorridos seis meses da fase de mitigação da COVID-19, impera a falta de diálogo entre quem está à distância a legislar, ou em teletrabalho a analisar as cruzes dos questionários de avaliação aos lares de idosos, e quem está no direto a cuidar das pessoas mais velhas.

Conclui-se que, não se vislumbrando o fim da pandemia a curto prazo que caíram por caíram por terra os objetivos da Conferência Ministerial da UNECE sobre o Envelhecimento e que o envelhecimento com dignidade foi adiado *sine die*. ■

ANDRÉ NUNES

ELEITO PAN NA ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DO SEIXAL

Política e futebol: duas actividades que se querem separadas

QUANDO EM MARÇO deste ano, antes ainda da Covid-19 chegar a Portugal, questionei em Assembleia Municipal o Sr. Presidente da Câmara sobre a existência de Códigos de Conduta no Município, ainda não se debatia a questão ética de titulares de cargos públicos integrarem a comissão de honra de um candidato a presidente do Benfica. Àquele tempo, recorde-me, a resposta do edil foi que iria analisar a questão de maneira a não incumprir (a Lei).

De facto, a Lei 52/2019, de 31 de julho, estabelece, entre outras coisas, que os Municípios devem aprovar Códigos de Conduta e publicá-los no Diário da República e nos respetivos sítios na Internet, definindo um prazo – 120 dias após a entrada em vigor da lei, ou seja, 21 de Fevereiro de 2020 - para a sua implementação.

Vários meses passaram desde que a pergunta foi feita e, de lá para cá, que se conheça, nenhum código de conduta foi aprovado pelo Executivo da Câmara Municipal.

Por estes dias ficámos a saber que o nome do Sr. Presidente da Câmara Municipal consta da lista de apoiantes da candidatura de Luís Filipe Vieira ao Benfica. Várias questões se levantam, nomeadamente éticas, mas não apenas.

Começando pelas primeiras, impõe-se questionar se é legítimo que um titular de um cargo público apoie um candidato presidencial a um clube desportivo (e, convenhamos, não é um clube qualquer) ou, por outras palavras, se pode um Presidente de Câmara em exercício, que representa o universo dos municípios de um Município, imiscuir-se e tomar posição pública sobre uma matéria que não está relacionada com a vida do município e que é, pelas paixões que gera, pouco ou nada consensual? Dir-me-á quem acha que sim que um cidadão, pelo simples facto de ser Presidente de Câmara, não deixa de ter os seus gostos e convicções pessoais, porém, é justamente aí que reside a divergência, pois, para mim, o compromisso com a causa pública pressu-

põe, entre outras coisas, que os titulares sejam capazes de assumir uma postura equidistante no exercício do seu cargo. De resto, bem sabemos que nesta coisa da vida pública não existe a realidade pessoal de várias pessoas dentro de uma pessoa. O cidadão Joaquim Santos e o Presidente da Câmara do Seixal são, durante o exercício do seu mandato, uma e só uma pessoa, o mesmo valendo, naturalmente, para o Presidente da Câmara Municipal de Lisboa ou para o Primeiro-Ministro.

Mas existem igualmente questões estratégicas e políticas que a opção de apoiar um candidato, qualquer que ele seja, acarreta e que podem, em última instância, lesar grandemente o Município. Senão vejamos: todos reconhecem o peso da marca Benfica e, consequentemente, a mais-valia que é poder contar com a presença do clube no concelho através do seu centro de estágio. É justo, pois, questionar, se é ajuizado que o Presidente da Câmara Municipal do Seixal tome parti-

do por um candidato em particular quando outros candidatos há que, atenta a realidade do Benfica ser um clube democrático, podem vencer as eleições. O que se diz é que a decisão de apoiar um candidato em especial pode ir contra os interesses do Município se, porventura, o candidato vitorioso for outro que não aquele que foi pelo Presidente de Câmara apoiado. Porventura Joaquim Santos pensou nessa possibilidade quando decidiu, unilateralmente e sem ouvir os municípios do Seixal, apoiar Luís Filipe Vieira?

Termino por onde comecei: códigos de conduta. A história recente da nossa democracia está cheia de maus-exemplos de promiscuidade entre política e futebol. O que desejo, sinceramente, é que o atraso verificado na criação do Código de Conduta do Município do Seixal se deva à necessidade de consagrar expressamente estes e outros comportamentos que, sendo (no mínimo) eticamente questionáveis, podem lesar gravemente o Seixal. Conto em breve saber se assim foi. ■

DIGITAL
sem mais

Somos informação segura e confirmada.
OBRIGADO PELA CONFIANÇA



CASA
ERMELINDA
EST. FREITAS 1920

1920

100

2020

A N O S
Y E A R S

VINHAS & VINHOS
VINES & WINES
PORTUGAL

DAS MELHORES UVAS NASCEM OS MELHORES VINHOS.
FROM THE FINEST GRAPES COMES THE FINEST WINES.

SEJA RESPONSÁVEL. BEBA COM MODERAÇÃO.



WWW.ERMELINDAFREITAS.PT

